

Abrigos em Cieps continuam vazios

Programa para menores carentes está paralisado

LUIZ CARLOS LOURENÇO

Um programa assistencial previsto para os Cieps — um abrigo para crianças carentes — tinha tudo para dar certo e, segundo cálculos do Juizado de Menores, poderia tirar de imediato das ruas do Rio de 2.500 a 3 mil meninos. Para isso, no último andar de cada Ciep foram construídos dois apartamentos, cada um com capacidade para abrigar 12 alunos residentes. Apesar de os colégios de horário integral já estarem funcionando e os apartamentos mobiliados, a grande maioria ainda espera pelos pequenos moradores.

Segundo o projeto anunciado há oito anos pelo Governo estadual, a tarefa de tomar conta das crianças ficaria a cargo de um PM ou um bombeiro casado, que tivesse no máximo dois filhos. A idéia chegou a ser implantada, mas não foi adiante. A subsecretária extraordinária de Programas Especiais do Estado, Tatiana Memória, não sabe dizer em quantos Cieps o projeto foi posto em prática, mas afirma que ele será retomado — embora não precise a data — e que menores infratores não serão aceitos:

— Não posso precisar quantos estudantes já conseguimos colocar morando nos Cieps, mas esse programa vai ser retomado.

Segundo ela, a ocupação dos apartamentos é um processo lento. Isso porque os educadores

tentam antes reaproximar o menor dos pais — geralmente com problemas de alcoolismo e desemprego — e só em casos extremos instalá-lo no Ciep.

O município, que com o tempo foi recebendo Cieps do Esta-

do, também contribuiu para o fracasso do projeto. A Secretaria Municipal de Educação tem 49 Cieps ainda sem alunos residentes. Antes de ser interrompido, o programa foi implantado em 50 colégios, mas nem todos continuam abrigando os menores.

